

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Tradição e influência no meio da FEIRA DE BARCELOS

Artigo de MOURA PORTUGAL

ROQUE Gameiro, inspirado artífice da arte de pintar, numa concepção, bem urdida, da sua prodigiosa imaginação, dá-nos a imagem feliz, igual a si mesma, do movimento e cor da Feira de Barcelos.

Na verdade, a vivência, em pormenor, do acontecimento atrai as atenções. Para além do chamado mercado, que quase nos recorda os empórios de terras e tempos distantes, sítios em continentes de civilizações heterogêneas que, embora, insidiosamente, se pretendam negar, descobrimos com convicção e a golpes de

audácia desmedida, quando do Restelo partiram as caravelas de Vasco da Gama e de outros pioneiros dos descobrimentos, em demanda de novos mundos, para além do «mercado» dizíamos, situa-se o ambiente de solidariedade humana, que estreita mais os laços de amizade do povo do enorme concelho minhoto.

O movimento da feira obedece aos ciclos do tempo; está condicionado a um ano mais ou menos afortunado de feição agrícola a consequente colheita de frutos, e daí, o negócio em maior ou menor escala.

A fisionomia, contudo, é sempre igual. De «arquitectura» tosca e rude, essencialmente característico, o recinto da feira, teatro de abundantes representações e exposições, com um sem número de improvisadas guaridas com tectos de pano amparados por varas dos densos pinhais da região, oferece-nos o panorama comercial, que se reparte por variada venda de artigos e géneros essenciais à vida corrente.

Assim, a Feira de Barcelos, grande mercado público ao ar livre, realizado em dia certo, como outrora, nos tempos da Idade Média, constitui um autêntico reservatório de produtos de terras, caprichosamente trabalhadas, e, como tal, fonte de negócios, nos tempos que correm, favorecidos pela multiplicação dos transportes rodoviários.

(Continua na terceira página)



SALAZAR

33 anos na chefia do Governo

Fez no passado dia 5 do corrente mês mais um ano que Salazar tomou conta da chefia do Governo da Nação.

Homem providencial, a sua clarividência, o seu enorme prestígio, o seu nacionalismo patente na prodigiosa reconstrução nacional, o seu extraordinário génio de Estadista, enfim, permitiram que a Nação Portuguesa vivesse, ao longo destes 33 anos, um clima de paz e de progresso. Razões de sobejo estas para que esta efeméride seja sentidamente festejada pelo Povo Português.

D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

Foi submetido a uma operação cirúrgica, no Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto, onde está internado, Sua Eminência o Cardial Patriarca de Lisboa.

«Jornal de Barcelos» deseja o seu pronto restabelecimento, pedindo a Deus que o conserve por muitos anos.

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Passando hoje o aniversário natalício do nosso amigo Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, que foi também distinto director deste semanário, «Jornal de Barcelos» saudamo-lo vivamente, desejando-lhe as maiores felicidades e muitos anos de vida.

Como decorreram as comemorações

Continuação do número anterior

Às 12 horas—Cumprimentos às Ex.mas Autoridades locais, sendo todo o Corpo Activo e Direcção recebidos no Salão Nobre da Câmara Municipal pelo Ex.mo Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presi-

dente da Câmara, que se encontrava acompanhado do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Ex.mo Senhor Dr. Mário Cerqueira Correia e Ex.ma Vereação.

Apresentou cumprimentos, em breve dis-

curso, o Presidente da Direcção, Ex.mo Senhor Dr. José António Peixoto P. Machado, que disse da enorme satisfação que sentia em fazê-lo, tanto mais que a Corporação que representava teve sempre o apoio e o estímulo da nossa Edilidade.

Agradeceu o Senhor Presidente da Câmara, e disse da enorme satisfação que sentia em receber naquele Salão Nobre tão valiosos como prestimosos elementos, que lutam por uma Causa que é de todos e para todos.

Às 13 horas—Romagem ao Monumento do Bombeiro, seguida de Igual cerimónia ao cemitério de Barcelos para visita às campas dos bombeiros e sócios falecidos, usando da palavra o Senhor Comendador Filipe Bandeira em sentida evocação do que foi o Comandante Joaquim José Araújo. Pela tarde todas as viaturas desfilaram pelas ruas da cidade, transportando gentis meninas que deram nota de encantamento com a sua garridice e alegre disposição.

Às 20 horas—Ceia de Confraternização que reuniu mais de duas centenas de pessoas, tornando deste modo o espaçoso salão da Sede-Quartel acanhado para tantos convivas.

O repasto, que decorreu em viva e franca alegria e sã camaradagem na família que são

(Continua na segunda página)

Vai, finalmente, constituir-se a Sociedade que instalará a Fábrica de Celulose no Distrito de Braga?

Do nosso colega «Diário do Minho», de Braga, de 2 do corrente, transcrevemos com a devida vénia, a seguinte notícia:

«Braga, há tempo imóvel sem nada que visse no sentido de progredir debaixo do ponto de vista industrial, parece ter acordado e aventurar-se decididamente em ordem ao futuro.

A «Grundig» vai a todo o pano... Hoje, chega-nos a notícia de que ficou decidido levar avante a sociedade incumbida de instalar em Braga a indústria de celulose, que se arrastava há tempos sem se ver maneira de sair da encruzilhada.

Em reunião adrede efectuada, ficou assente constituir-se, nos próximos 15 dias, a sociedade que vai financiar a empresa e de capital assim distribuído: 33% da Coopera-

tiva dos Industriais de Serração; 33% do capital nacional e 33% de capital sueco.

O restante 1%, assim como uma outra percentagem a indicar futuramente pelo Governo, estará a cargo da lavoura através dos organismos oficiais.»

Nada se esclarece sobre a localização do estabelecimento daquela indústria. Sabemos que em tempos as autoridades locais se interessaram pela localização da referida indústria no nosso Concelho. Aguardava-se, entretanto, a constituição da sociedade que agora se anuncia.

O «Jornal de Barcelos», sempre atento a todos os assuntos que mais possam interessar à nossa terra, informará os seus leitores do que a tal respeito se vier a passar.

Rev. P.º Manuel da Silva Costa

No passado dia 27 de Junho, o Reverendo Padre Manuel da Silva Costa, filho da Senhora D. Olinda Silva e do Senhor Gabriel Simões da Costa, cantou solenemente a sua missa nova na Igreja Paroquial da freguesia de Remelhe, donde é natural.

Ao novo Presbítero, que concluiu o seu curso sacerdotal com altas classificações e que é dotado de excelsas virtudes, «Jornal de Barcelos» deseja-lhe as maiores felicidades e uma longa vida ao serviço de Deus tão cheia de santidade como foi a do seu conterrâneo D. António Barroso.

O Dr. AIRES DUARTE

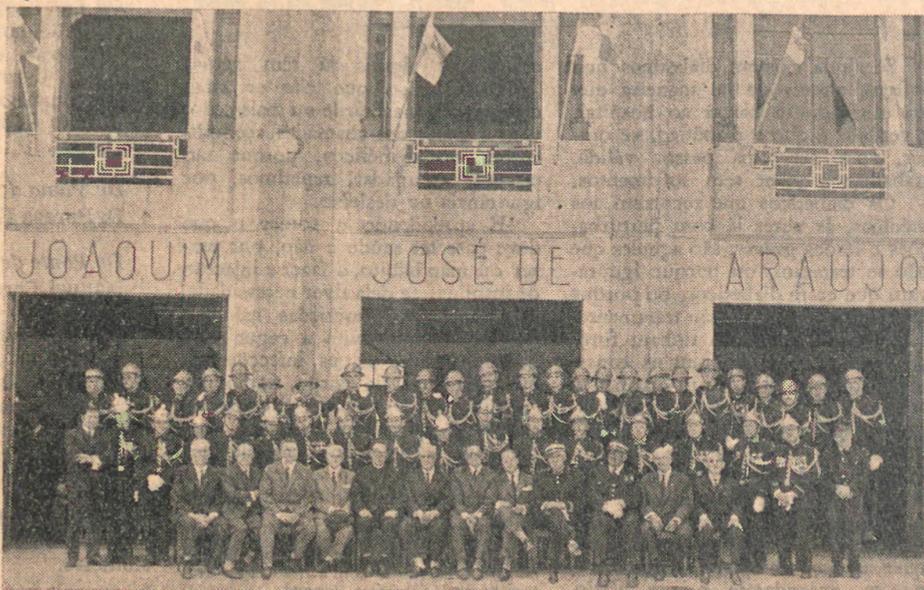
foi nomeado Director Clínico do Hospital de Barcelos

Há anos que o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres, com muita competência, exercia o cargo de Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Barcelos. Soubemos que há tempos este ilustre clínico pedira a sua exoneração do cargo, pelo que se aguardava a sua substituição.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia acaba de nomear para o referido lugar de Director Clínico o Senhor Dr. Aires Duarte, distinto médico barcelense, e que ao mesmo Hospital vinha prestando já os mais relevantes serviços. Além de médico muitíssimo considerado, tem-se dedicado com entusiasmo a vários trabalhos de investigação, tomando parte em diversos congressos, em que os seus estudos foram altamente apreciados.

Ao mesmo tempo que nos congratulamos com tão feliz escolha, apresentamos ao nosso amigo Senhor Dr. Aires Duarte as mais vivas felicitações.

Ainda o 44.º Aniversário do Corpo de Salvação Pública Barcelinense



A Direcção, Comando e o Corpo de Salvação Pública Barcelinense

Ainda as comemorações do 44.º Aniversário do Corpo de Salvação Pública Barcelinense

(Conclusão da primeira página)

os bombeiros sem qualquer latitude, ainda tinha o agrado de ser servido por encantadoras meninas das melhores famílias barcelinenses.

Presidiu o Inspector de Incêndios da Zona Norte, Ex.mo Senhor Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, tendo ao seu lado direito Sua Ex.ma Esposa e à sua esquerda o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ex.mo Senhor Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, que representava também o Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito.

Em lugares de honra e indistintamente encontravam-se as mais altas individualidades de Barcelos, o Presidente da Liga Portuguesa dos Bombeiros, Comandante Moura e Silva, Dr. José Barreto Faria, Antero Faria, Comandantes dos Bombeiros de Esposende e Fão, todos os elementos que compõem a Direcção e o seu Corpo Activo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Dr. Adélio Campos, 1.º e 2.º Comandante, respectivamente Manuel Pereira da Quinta e António de Sousa Costa, Deputado Joaquim Nunes de Oliveira, o industrial Campos Henriques, Fernando da Costa Fernandes, Jaime Mascarenhas Sineiro, Eng.º Mário Azevedo e muitos outros convidados de honra que emprestaram brilho desusado a tão magnífica confraternização.

Antes de se iniciar a série de discursos, a decana das madrinhas dos Bombeiros de Barcelinhos, Senhora Pimenta do Vale, fez oferta de um lindo ramo de cravos à Senhora Guedes de Magalhães, sendo este cativante gesto sublinhado com fartos e gerais aplausos.

Em seguida, o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, Ex.mo Senhor Dr. José António Peixoto P. Machado, usou da palavra, dizendo:

Festejam os B. V. de Barcelinhos o seu 44.º aniversário e creio bem que com grande alegria e júbilo. Pois, este ano, a nossa festa mostrou um cunho especial — a aquisição de um novo pronto-socorro — que veio reforçar as nossas unidades. Para isso, todos trabalharam muito, não olhando a sacrifícios e canseiras, desde os nossos queridos bombeiros que abnegadamente percorreram as aldeias do concelho, até aos nossos maiores amigos que generosamente muito nos ajudaram. Sentimos o coração repassado da mais profunda gratidão por tanto carinho, tanto de deferência e tantos sacrifícios recebidos.

Sabemos que alguns camaradas vieram de longe e com sacrifício, para se associarem a esta confraternização.

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, queremos agradecer a forma como sempre nos recebeu, o apoio moral com que nos encorajou e o muito auxílio financeiro que sempre nos tem dado. Pode V. Ex.ª

contar com a nossa fidelidade e acção.

A Ex.ma Senhora D. Maria Júlia Sá Correia Morais de Almeida Magalhães, que tão gentilmente accedeu ao nosso convite deixando a sua família, para vir a uma hora tão matutina paranimfar o nosso Pronto Socorro, o nosso maior e mais justo reconhecimento.

Para V. Ex.ª, Senhor Inspector Ten.-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, a nossa maior e mais profunda gratidão por todos os esforços que V. Ex.ª fez para a aquisição deste Pronto-Socorro que será para nós de tão benéfica e proficiente acção. Lutaremos para sermos cada vez maiores e mais rápidos em acudir aos que sofrem e lutam contra o fogo destruidor de vidas, famílias e casas. Para V. Ex.ª vai, porém, o nosso muito e muito obrigado.

Ao Ex.mo Sr. Arquitecto Vinagre, ilustre conterrâneo, coração ardente e alma generosa que tanto nos auxiliou, queremos testemunhar-lhe, bem alto, toda a nossa gratidão.

Não podíamos deixar de agradecer ao Excelentíssimo Senhor Campos Henriques, que tão gentilmente se prontificou a ceder a máquina cinematográfica, para que assim se realizassem mais uns milhares de escudos, sem a qual nada teríamos conseguido. O nosso muito obrigado para V. Ex.ª Sr. Campos Henriques.

Barcelinense de corpo e alma, o Sr. Dr. Barreto de Faria, que embora viva na capital há já largos anos, nunca se esqueceu dos Bombeiros da sua terra — vai também para V. Ex.ª o nosso sincero agradecimento.

Mas nos meus agradecimentos não podia deixar de focar a acção do nosso reverendo Capelão, e os esforços que fez para que estas festas atingissem grande brilho — com a presença de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, que gostosamente benzeu a nossa viatura e nos celebrou a Santa Missa.

Para a comissão das Festas do S. João que tão irrmamente se uniu à nossa corporação, para estas festas atingirem tanto brilho com o seu acentuado espírito bairrista, vai o nosso muito obrigado.

A todos os barcelenses que com muito ou pouco contribuíram para nos ajudar, vai todo o reconhecimento dos B. V. de Barcelinhos.

Aos meus colegas da Direcção e Comando, aos elementos do Corpo Activo, a toda a Corporação, o meu agradecimento.

E falando aos de casa, quero salientar a dedicação do sr. Virgílio Soares, Presidente da Assembleia Geral, que com a sua larga generosidade tantos benefícios nos tem dispensado.

A imprensa, que através da sua elevada missão tanto nos tem acarinhado e estimulado, dando relevo à nossa actividade, rendemos também os nossos agradecimentos.

Todos sabem que esta actividade não se exerce sem dinheiro, isto é, sem despesas, e para as custear pedimos a generosidade de auxílio daqueles que podem e nossos amigos são.

Muito sensibilizado, não posso deixar de agradecer às Ex.mas Senhoras que sempre colaboraram nas festas dos nossos Bombeiros. A sua presença, o seu bom gosto e arte, dão a esta tradicional ceia um ambiente mais íntimo e mais acolhedor. Agradecido a estas mãos de fada...

Gostaria que, para o ano, todos aqui nos reuníssemos para festejarmos mais um aniversário, com a mesma vida, com a mesma saúde e, se possível, com mais ânimo e mais entusiasmo pela causa viva desta Corporação.

A todos o meu sincero obrigado.

Ao mesmo tempo procedeu ao descerramento, na galeria de honra, dos retratos dos Ex.mos Senhores Tenente-Coronel Guedes de Magalhães, Arquitecto António Vinagre, Campos Henriques e Dr. José Barreto Faria, sendo muito ovacionado.

A seguir, falaram ainda os Ex.mos Senhores Carlos Martins, Comandante dos Bombeiros de Esposende, Deputado Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante Moura e Silva, Presidente da Liga Portuguesa dos Bombeiros, que concedeu em nome da Liga que representava a medalha de ouro ao 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Ex.mo Sr. António Veloso Araújo, lamentando que por indisposição repentina não pudesse ali estar presente, mas que fá-lo-ia na pessoa do bombeiro mais moderno da Corporação o que provocou justos e demorados aplausos.

Também usaram da palavra os Ex.mos Senhores Campos Henriques, Joaquim Macedo Gaio, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal, encerrando a série de discursos o Ex.mo Tenente-Coronel Guedes de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Todos os distintos oradores foram unânimes em enaltecer a acção do Bombeiro Português em prol da humanidade, satisfazendo-os de maneira especial o acerto e apuro que trilha a Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, recebendo fartos e contínuos aplausos.

No decorrer desta magnífica ceia de confraternização, receberam medalhas e louvores diversos elementos do Corpo de Salvação Pública Barcelinense pelos seus bons e relevantes serviços, tendo sido colocadas as fitas e medalhas por diversas individualidades presentes.

TIRO AOS PRATOS

1.º Grande Prémio de Barcelos

Nos próximos sábado e domingo, realizam-se, na Esplanada do Turismo de Barcelos, como temos anunciado, importantes provas de tiro aos pratos, com atribuição de muitos e valiosos prémios.

Dezenas de taças, milhares de escudos e variadíssimos objectos de grande valor real, estimativo e artístico hão-de galardoar dezenas de atiradores que, de perto e de longe, virão a Barcelos, atraídos por este interessante desporto.

No sábado, desde as 15 horas, haverá treinos e provas de momento.

As 21,30, 3.ª prova de preparação para o I Grande Prémio. Dez prémios e distribuição de lembranças a todos os atiradores de fora de Barcelos (cidade e concelho).

No domingo, haverá duas provas, de manhã. A 1.ª, às 10 horas, dedicada à Lavoura Barcelense; a 2.ª, às 11 horas, dedicada ao Comércio Barcelense.

De tarde, haverá três provas. A 1.ª, às 15 horas, dedicada à Indústria Barcelense; a 2.ª, às 17 horas, em que se disputa o I Grande Prémio de Barcelos e será uma homenagem ao grande caçador e atirador barcelense, Dr. Francisco Rodrigues Torres, um Homem a quem o desporto barcelense muito deve e que merece o carinho e o respeito de todos os bons barcelenses. Estes vão associar-se, com certeza, a esta

justa consagração, saldando, assim, uma dívida que, há muito, está em aberto.

A fechar esta série de provas, realizar-se-á uma, entre equipas de 5 atiradores, agrupados por concelhos, prevalecendo a residência de cada um.

A todas estas provas dão a sua colaboração muitas das mais importantes firmas industriais e comerciais, casas de lavoura e famílias barcelenses, pelo que, sem dúvida, os próximos dias 10 e 11 do corrente vão ficar memoráveis no já brilhante historial do desporto barcelense.

A classificação dos atiradores barcelenses para a formação das equipas A e B, ficou assim ordenada, na prova do último sábado: Manuel Guimarães e António Matos, 31 pontos; Armino João Matos, 29 pontos; Mário Guimarães, 28 pontos; João Rodrigues Pereira, Jorge Guimarães e Francisco Matos, 26 pontos; Manuel Arantes, 22 pontos; Eng.º Alferes, 17 pontos; António Falcão, 15 pontos; Carlos Campos, 11 pontos; Barbosa Campos, 6 pontos; e Rui Oliveira, 4 pontos.

Saiu vencedor da referida prova Dias Pereira (19/20), seguido de Eduardo Jordão (28/30), António Matos (30/35), José Pacheco Rodrigues (28/33), e Mário Guimarães (25/30).

TERMAS DO EIROGO

(Continuação da sexta página)

E assim, já se encontram entre nós:

Do Rio de Janeiro (Brasil)
José Lopes de Amorim e Delfim Gonçalves Vaz.

De Luanda (Angola)
D. Clotilde da Silva.

Do Porto
D. Maria Eduarda Wandschneider, D. Maria Emília de Carvalho, D. Maria Cecília Monteiro de Sousa, Gaspar da Silva Rocha e Amadeu da Costa Carvalho.

De Braga
D. Maria Gomes de Sá Osório, Jacinto António de Sousa Gomes, José Carvalho, Eugénio Alves de Figueiredo, José Freitas da Cruz e José Correia Calhatra.

De Vila Nova de Famalicão
D. Felicidade Torres, D. Custódia da Costa, D. Emília Gomes da Costa, D. Carolina Alves da Silva, Padre Augusto de Araújo Alves, José Alves Carneiro e José Fernandes Lopes.

De Viana do Castelo
D. Pureza Fernandes Dias.

De Ponte de Lima
Manuel Correia Fernandes.

De Barcelos
D. Ana de Sousa Rodrigues, D. Maria do Vale Vilas Boas, Padre Paulino Manuel Novais, Padre José Carneiro, Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, Simplício Landolt de Sousa, Manuel Correia Fernandes, António Sérgio Augusto de Azevedo, Júlio da Costa Ferreira, Manuel Joaquim Vieira Coutinho e Manuel Monteiro.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinada Maria José da Silva Cordeiro, viúva de Sebastião Mendes Duarte, moradora no lugar de Estrada, freguesia de Silva, deste concelho e comarca de Barcelos, declaro para todos os efeitos que tendo este meu marido falecido subitamente, sem deixar devidamente escriturado o movimento da sua casa comercial e querendo pagar até onde for possível, a todos os credores, qualquer dívida que não for relacionada deve ser reclamada no inventário que corre sobre estes termos pela segunda secção deste douto Tribunal de Barcelos. Todas as dívidas reclamadas ficarão sujeitas aos termos legais quanto à sua aprovação e consequente pagamento, pois esta declaração não implica reconhecimento mas apenas convite aos que, como credores, não venham a ser incluídos na relação a apresentar no falado inventário.

Maria José da Silva Cordeiro

Aviso - Chenop

No próximo domingo, das 8,00 às 15,00 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica das seguintes freguesias: Campo (S. Salvador), Tamel (S. Fins), Carapeços, Roriz, Galegos (Santa Maria), Alvito (S. Pedro), Alvito (S. Martinho), Couto (S. Tiago), Durrães, Tregosa, Quintiães, Aborim, Aguiar, Cossourado e Balugães.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 6 de Julho de 1965

«Semana inglesa»

Os proprietários das Livrarias e Papelarias de Barcelos, em reunião com a Direcção do Grémio do Comércio, resolveram estudar a possibilidade de estabelecer a semana inglesa nos meses de verão. Segundo consta outras actividades pensam seguir o mesmo horário.

ALUGA-SE

Ander em local saudável dentro da cidade. Falar na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52—Barcelos

Gamião BEDFORD

Vende-se em bom estado.
Carrega 9.955 Kg.

Se estiver interessado, dirija-se à Av. Júlio Graça n.º 249 — Vila do Conde

Melhoramentos realizados em Barcelinhos

A nossa Câmara Municipal ordenou a realização de alguns melhoramentos, em Barcelinhos, de forma a estarem concluídos por ocasião das festas barcelinenses: uns modernos e higiénicos sanitários e a pavimentação do Largo Guilherme Gomes Fernandes e da Rua Miguel-o-Anjo.

Pôde assim a população barcelinense, mercê desta iniciativa da nossa Edilidade, gozar já dos citados melhoramentos por ocasião das suas festas sanjoaninas. Um sinal de progresso que esperamos continue para valorização de Barcelinhos.

As complicações da DIABETES

Se ainda existem diabéticos que sofrem, alguns de tal maneira que são obrigados a baixar ao hospital, a verdade é que o diabético, se quiser, pode ser uma pessoa válida, trabalhar e viver sem sofrimentos.

Os diabéticos que recorrem aos médicos, às vezes já com perturbações e lesões graves, são aqueles que não se trataram, ou porque ignoravam que eram diabéticos, ou porque não lhes ensinaram o seu tratamento, ou então porque não tinham força de vontade para seguirem os conselhos dados. Sim, um diabético adoce, quase sempre, por ignorância por desleixo.

Temos diabéticos que frequentam as nossas consultas já há 37 anos e, alguns, eram ainda crianças quando os trouxeram aqui pela primeira vez. Cresceram como qualquer criança saudável, desenvolveram-se, aprenderam o seu ofício,

casaram e alguns já têm netos!

O diabético que não se trata como deve, mais tarde ou mais cedo, vem a sofrer das chamadas «complicações do diabético», porque são por ele arranjadas, repetimos, por ignorância ou desleixo.

É aprendendo a comer o que deve para ter saúde e não, por prazer ou mau hábito, a fazer a injeção de insulina, se dela tiver necessidade, a cumprir as prescrições médicas, que o diabético evita a cegueira, a gangrena dum pé, as infecções de qualquer sítio do corpo, como por exemplo a tuberculose pulmonar ou as infecções das vias urinárias. Um diabético «educado», aquele que aprende e cumpre o seu tratamento, não chega ao «coma diabético», como infelizmente ainda sucede.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social em colaboração com a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres).

DA POESIA

POETAS BARCELENSES



O verdadeiro rumo?

... Não queria fazer-nos confidencias,
Mas deu-se uma explosão incontrolada:
Brotou-lhe, a arder, sem falsas reticências
Escancarou-se uma alma desolada...

Que a alma humana é grande em demasia
Para poder o sonho realizar
E tem de convencer-se da utopia
Duma vida que em vida há-de encontrar...

Deus concedeu ao homem mais riquezas
Do que as precisas para ser feliz:
Pensa e aspira, sofre as incertezas,
Revolta-se a sonhar o que não diz...

E sente-se impotente e miserável,
É um facho a arder que se desfaz em fumo...

— Verá no além a directriz sonhada
E encontrará o verdadeiro rumo?

Ivalde

NA ESCALADA DOS TEMPOS

Corrente de ar

Uma corrente de ar, sinto, macia,
A afagar-me a face desnudada,
Mensagem de estirpe não manchada
Por leves diversões de alta magia!

Revela sensações de simpatia
Naquela mansidão não igualada
De forma a confundir fresca nortada
Com fortes expressões de fidalguia!

É lenta no percorrer dos espaços
A modos de quem deriva seus passos
Por enganosos surtos de ilusões!

E, no seu ondular, sonhos acorda,
E desperta atenções, com os quais borda
Brilhante recital de distinções!?

César Cardoso

Anseio

Como gostava
de voltar a ser criança!
Hoje experimentei.

Fui ao campo
e colhi morangos,
fiz raminhos,
enfaduradas
e mil diabruras;
lombusei as mãos
e a cara;
lavei-me no regato,
rolei na relva,
aspirei o aroma da terra,
inebriei-me
do cheiro puro
da erva pisada;
ouvi o canto dos grilos
e, com a palhinha,
fi-los saltar da toca...

Gastei assim a tarde inteira

e...

voltei triste.

Oh! como gostava
de voltar a ser criança.

Almeida Brazquez

Tradição e influência no meio da Feira de Barcelos

(Continuação da primeira página)

Gados e criação, produtos hortícolas e frutas, quinilharias e mobílias, calçado e tecidos, ourivesaria e as famosas peças da loiça de Barcelos, tudo se encontra nesse amplo campo, que é cenário atraente, emoldurado por densa mole humana.

Nestes dias, mal desponta a claridade da manhã, camionetas e automóveis, carroças e carros de bois com o chiado estridente das rodas, de quando em vez abafado pelas paragens a que obriga o movimento da cidade, despejam gentes para comprar e vender e tratar de tarefas que a vida impõe. A pé, de todos os lados da cidade, surgem as lavradeiras com os seus carregamentos de mercadoria, que toalhas de linho enfranjadas escondem.

O dia é festivo e quando as transacções oferecem boas perspectivas de lucro, descuidados e contentes, vendedores e compradores, dispersos pela urbe, movimentam os cafés e as casas de comer e beber.

O comércio local, que aguarda com certa ansiedade o dia da feira, pois, só ele desanuvia alguma coisa a inquietação das horas de inactividade prolongada nos outros dias, expõe para atrair. Como o barómetro de pressão, em relação ao tempo, conhece os altos e baixos do movimento das feiras. Lastima-se, por não poder calar os efeitos dos encargos que oneram o exercício do seu ramo de negócio, afectado ainda pela concorrência dos vendedores ambulantes, que proliferam nas feiras para um desafio ao comér-

cio estabelecido, atraindo a massa compradora com ofertas a preços de concorrência, só possíveis quando se tem na arena de qualquer mister, uma situação favorecida em relação a terceiros, no caso expresso, em relação ao comerciante de porta aberta.

Muita tinta se tem consumido na apreciação deste delicado problema. Ele, porém, parece insolúvel aos olhos dos interessados, sobrecarregados, sem dúvida, sobretudo os pequenos e médios comerciantes que, além dos encargos inerentes ao exercício, pelos quais respondem perante as entidades competentes, em prazos certos, têm, por acréscimo, outros e mais por serem as fontes de contribuição mais acessíveis dado o seu contacto com o público e as instituições de carácter corporativo e assistencial.

A tradição, que é vida, só poderá conceber-se através de um esteio que a coloque à altura dos designios dos povos, que a vivem como razão séria da sua existência. Logo, contribuir para uma solução honrosa, beneficiando uns sem menosprezar os interesses de outros, tão sagrados como os daqueles, é dever de quem manda e manda bem.

Procedendo de harmonia com os dimes de uma classe esforçada e, por vezes, sacrificada, que é da terra e para o seu engrandecimento vive, pondo a salvo a sua situação, que requer alguma protecção, será, todos estamos de acordo, contribuir para alimentar e prolongar os hábitos e costumes de uma região, nomeadamente, a Feira de Barcelos.

MOURA PORTUGAL

Jardim Zoológico de Lisboa

Com a proximidade do Verão e das Férias, vão intensificar-se as viagens no País — e entre estas, necessariamente, a de uma ida a Lisboa. Uma vez mais temos ensejo de salientar, entre os atractivos de maior encanto da Capital, o seu Jardim Zoológico, hoje figurando entre os primeiros da Europa e, senão o mais rico, pelo menos o mais belo.

Há poucos dias foi inaugurada na famosa Mata, recreio preferido do público domingueiro, uma série de novas atracções que lhe vai dar excepcionais condições de recreio para o visitante. Assim, é que, além do Restaurante popular e do já existente Dancing, foi construída a «Torre das sete janelas», com soberbas vistas para a Cidade, o «Recreio desportivo da miudagem» (jocosa réplica ao Jardim Zoológico dos Pequenininos), um enorme Abrigo sobre o qual um aviário monumental abriga copiosa passerada. Em resumo, a Mata só por si, justifica uma esplêndida manhã passada nas Laranjeiras.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e aprazíveis recantos. Assim, o Jardim dos Pequenininos (e as suas trinta maravilhas); o Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés, dos Répteis e das Araras; o Castelo das Águias; o Cerrado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; o Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; a Casa do Gorila; o esplendoroso recinto dos Flamingos, logo à entrada de Sete-Rios; a casa dos Rinocerontes e Hipopótamos; o grande Lago das Focas; etc..

Abundam, por sua vez, os grandes motivos de aprazimento e interesse: o grande roseiral de Lisboa e as suas cem mil rosas; o lago do Farrobo, fartamente navegado; a escadaria monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande lago do Farrobo; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, conhoio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilis-

PELO ENSINO

Ensino Liceal

Concluíram o 1.º ciclo, com dispensa de provas orais, os alunos do Colégio D. António Barroso:

Alberto Jorge Grilo Arantes — 15 v., Álvaro Augusto F e Silva — 15 v., Camilo O. Campos — 15 v., José António C. Ferreira — 14 v., José Augusto F. Miranda — 14 v., José Carlos V. R. Fernandes — 15 v., Manuel C. C. Rodrigues — 14 v., Manuel da Costa Contada — 15 v. e Sérgio Augusto N. Veiga — 14 v.; e as alunas do Externato Alcaides de Faria: Custódia da Costa Lima, Maria Clara da F. Magalhães, Maria da Conceição Marçal, Maria Eduarda Coelho e Maria da Conceição Peixoto. Aos distintos estudantes, os seus professores e a seus pais, os nossos sinceros parabéns.

Ensino Técnico

Exames de Admissão à Escola Industrial e Comercial de Barcelos. Os exames de Admissão realizam-se nos dias 15 e 16 de Julho,

prestando provas 163 candidatos. Estes exames podem ainda ser requeridos até ao dia 10 de Julho, mediante o pagamento da propina suplementar de 50\$00 e, até à véspera dos exames, mediante o pagamento de 100\$00. Estas importâncias são pagas em estampilhas fiscais.

Alunos dispensados das provas orais do Ciclo Preparatório:

Adelino dos Santos Carvalho
António Manuel da G. F. Negrão
Armando Carlos Vilar de Aguiar
Augusto Coelho Gomes
Belarmino Peixoto Ferreira
Carlos Augusto Marta Cação
Fernando Ferreira Valente de Araújo
Hilário Gomes Campos
João Augusto Pimenta F. de Sousa
João José Santos Campos
Joaquim Costa Araújo
José Gonçalves de Araújo Silva
José Joaquim Pedrosa Moreira
José Manuel Antunes M. Pinheiro
José Santos Ferreira
Maria Armada Martins da Costa
Maria Teresa da Silva Novais.

tico montada pela Mobil, os três restaurantes e suas esplanadas (da Mata, do Lago e do Jardim dos Pequenininos); — que sei mais: todo um mundo de diversões e de encantamento.

Numa palavra, quem for a Lisboa — terá de ver as Laranjeiras. E uma coisa é certa. Não se arrepende.

Subsídio concedido ao Recolhimento do Menino Deus

Com vista a obras de ampliação, foi concedido pelo ministro da Saúde e Assistência, ao Recolhimento Menino Deus, da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de Barcelos.

PRECISA-SE

Empregado de Escritório ou Perfeito, podendo ser funcionário aposentado. Av. Dr. Oliv. Salazar, 48 — Barcelos.

Homenagem ao Prof. Isaias Augusto P. Machado

Conforme noticiamos, a Comissão organizadora da homenagem que a freguesia de Viatodos vai promover ao sr. prof. Isaias Augusto Pereira Machado, no próximo dia 18, por motivo da sua retirada para a cidade de Braga, convida todas as pessoas que desejarem tomar parte nesse acto a dirigirem-se a João da Silva Rodrigues ou a Amadeu Ferreira Lemos — Isabelinha — Viatodos.

O programa desta homenagem é o seguinte:

Missa, às 10 horas, na Igreja Paroquial de Viatodos, seguindo-se o elogio do homenageado e almoço na Cantina Escolar.

Inscrição para o almoço: 70\$00.

Anuncie, leia e divulgue o «Jornal de Barcelos»

radiadores
 FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
 A mais antiga do País
 MANUEL TEIXEIRA PRATA
 Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA
 Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.
 MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^ª
 Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
 RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

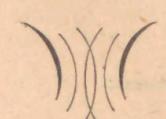
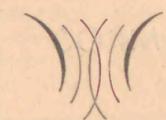
CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA
 PRATOS REGIONAIS
 aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
 às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
 aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
 e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcará», «arroz de amêijoas» e rabanadas.
 Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

Rolhas e Garrafas Motor Diesel marca «FARIMAN»
 Rolhas de 24^{mm}, artigo m/ bom 6 cv c/ bomba centrífuga de 2,5
 Garrafas novas de 3/4 de litro, Tudo em estado de novo
 a 1\$50 e 2\$00
 Pode ser visto por favor, na
 Casa Águia - Telefone 82445 GARCELOS em falar com o Sr. Alfredo Rodrigues em Barcelos.

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas
NECO
 Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
 Telefones — 42995 e 45459

Encarregado ou Encarregada de Corte para Fábrica de Confecções
 Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção de «lingerie». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência que possuem e motivos que os recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 1 da redacção deste jornal.

Farmácia OLIVEIRA
 Avenida Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS
 TELEFONE 82820
 Fornecedora da Federação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo
 Completamente remodelada e com nova orientação

TINTAS SIGLAV
 Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422
PORTO

 Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:
Augusto Figueiredo & Silva, L.da
 Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS

 A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Acidentes de trabalho e doenças profissionais

No Instituto de Formação Profissional, em Xabregas, reuniu o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, numa iniciativa da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações, através do seu Gabinete de Higiene e Segurança. Os seiscentos e cinquenta técnicos reuniram para procurar estudar os meios de atenuar os trágicos efeitos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais que constituem um autêntico flagelo que se traduz pelo ritmo alucinante de um acidente por minuto no nosso País com a perda de seis milhões de dias de trabalho em cada ano, o que equivale a prejuízos no valor de três milhões de contos.

Este simples enunciado chegaria para justificar a oportunidade do Congresso. Mas esta encontra igual razão de ser no facto significativo de se encontrar ligada à renovação que se está a operar nas nossas estruturas jurídico-sociais. Com efeito, ao usar da palavra na sessão inaugural, a que presidiu o Chefe do Estado, o Ministro Gonçalves de Proença, salientando os três aspectos fundamentais que estão na base da oportunidade desta reunião: técnico, jurídico e político, referiu-se, justamente, às circunstâncias particulares que concorrem para que o Congresso se tenha apresentado com uma oportunidade notável do ponto de vista jurídico, ou, se se preferir, jurídico-legislativo. Recordou, a propósito, a recente aprovação pela Assembleia Nacional da novíssima Lei dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e o movimento de renovação que se observa nas nossas estruturas jurídico-sociais, tendente à criação dos meios legais mais adequados para a luta contra os sinistros do trabalho.

«Pelo que respeita à Lei dos Acidentes — disse o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença — e sem prejuízo da análise que o diploma merecerá em próxima oportunidade, importa antes de mais acrescentar uma circunstância que desde logo denota a importância atribuída aos problemas da prevenção: o facto de se ter entendido que, não obstante o diploma ter por objectivo essencial a reparação jurídica das consequências dos sinistros do trabalho (expressa em assistência médica, pensões ou indemnizações), nele deveriam igualmente figurar as normas fundamentais de um sistema adequado de prevenção. Entendeu o legislador, com efeito, — acentuou o Ministro das Corporações e Previdência Social — que não pode haver reparação sem prevenção, até para que aquela não se torne excessivamente onerosa».

Mais adiante, o Sr. Prof. Gonçalves de Proença, referindo-se às medidas propostas pelo novo diploma em ordem à prevenção dos sinistros do trabalho, das quais se destacam, fundamentalmente, três — a coordenação a desenvolver pelos vários departamentos; a defesa contra os ambientes susceptíveis de favorecer maior sinistralidade; e a prospecção sanitária dos índices de morbilidade — apontou os objectivos a alcançar, que são: a criação de um órgão destinado à direcção e coordenação de todas as entidades e serviços, oficiais e privados, interessados na prevenção; a criação, nas empresas, de serviços e comissões de segurança destinados a vigiar o cumprimento das normas de segurança e higiene no trabalho, investigar as causas dos acidentes e, em colaboração com os serviços técnicos e sociais das empresas, organizar a prevenção e assegurar a higiene nos locais de trabalho; e a

criação da chamada «carteira de sanidade», na qual deverá ser inscrito o estado sanitário dos trabalhadores chamados a exercer funções em ambientes agressivos.

Escusado será dizer que se depositam as maiores esperanças na realização prática das medidas previstas pelo Ministério das Corporações a bem do trabalho nacional, que, nunca como hoje, atravessou uma fase de tão prometedora importância.

Pela P.S.P.

Achados
 Foi encontrada abandonada nesta cidade, uma bicicleta de marca «THE ALLSTRENGTH, CICLES ENGLAND» sem qualquer chapa de registo ou matrícula pelo que se desconhece a quem pertence.
 — Igualmente foi achada uma caixa em ouro, própria para fotografias.
 — Foi ainda achada uma argola com 7 chaves.
 Todos estes objectos se entregam a quem provar pertencer-lhe.

Queixas
 António Alberto Alves da Silva Ferreira, casado, comerciante, residente nesta cidade, apresentou queixa contra um indivíduo ainda não identificado, por abusivamente se introduzir no seu quintal e dali furtar certa quantidade de pêssegos no valor de 20\$00, bem assim, danificar-lhe o respectivo pessegueiro e ainda barbaramente furar com um pau duas rolas que tinha junto à sua residência em gaiola própria, causando-lhe a morte.

PRECISA-SE
 Casal para pequena Quinta nos arredores de Barcelos.
 Resposta à Red. do «Jornal de Barcelos»

BALILA

Laranjada INVICTA ★ Invicta - Cola
Cerveja Cristal e Cerveja Super Bock

Agente exclusivo em BARCELOS:

Laranjada natural (sem corantes) fabricada na maior fábrica da Península ★

José Soucasaux — TELEF. 82445

Silveiros, 4

Falemos do Abastecimento de Água

Fomos notado que a Ex.ma Câmara de colaboração com o Estado, para transformar por todo o concelho, dezenas de fontes de mergulho ou de chafurdo em fontes limpas e providas de todos os requisitos modernos de higiene e salubridade, assim como notamos também a nossa terra, ao menos por ora, parece manter-se alheia a este empreendimento, em boa hora planejado e posto em execução pelo governo do Estado Novo e secundado pelas Câmaras Municipais.

Dizemos que esta terra parece alheia a tal movimento porque na cidade nada se ouviu dizer ainda sobre a fonte do Ribeiro, cuja benedictação é tão fácil de levar a efeito, mesmo com pouco dispêndio.

Mas já que falamos em fontes públicas nesta localidade, cujo número se fixa em apenas duas, julgamos oportuna a ocasião para de novo abordarmos o problema do abastecimento de água potável à mesma, pelo qual até aqui nada nos se fez que os fontenários e lavadouros públicos do lugar de Salvador, esta uma realização de há dezenas de anos.

Sobre tal ponto de vista não podemos deixar de salientar que enquanto diversos correspondentes deste jornal anunciam a beneficiação de fontes pelas freguesias que dignamente vêm representando, nós, lamentavelmente, vamos viver na daquela expectativa a que infelizmente já estamos habituados, embora na convicção de que mais vale tarde que nunca, como é costume dizer-se. Mas entremos na questão do abastecimento de água por fontenários e lavadouros públicos desse o Lugar da Igreja, ou Souto da Igreja, ao Lugar da Boucinha, esse aglomerado populacional que só por aí é bastante superior a algumas freguesias que conhecemos, tanto no número de fogos como no de almas. Recordamos, assim como certamente os estimados leitores, que em várias vezes nestas colunas apontamos a verdadeira necessidade de se estudar e promover a captação de água em lugar próprio, canalizando-a para os lugares citados, nos quais seriam construídos fontenários e lavadouros públicos, à semelhança do que em numerosas freguesias deste concelho se tem realizado, com incalculáveis vantagens para os seus habitantes. Verificamos ao tempo e com plena satisfação que a iniciativa merecia o apoio geral e as próprias autoridades locais a aplaudiam começando entre si a discutir o assunto e a apresentar sugestões, umas dignas de elogiosas referências e outras que naturalmente mereciam reprovações, sobretudo uma que visava a construção dos lavadouros e fontenários públicos ao fundo da estrada da Manguela, já muito próximo da estrada nacional n.º 204, e portanto demasiadamente afastados do referido lugar da Boucinha, onde a falta de água potável mais amargamente se faz sentir.

Pois, não obstante as considerações sobre o assunto que aqui fizemos, que apenas tinham em vista uma proveitosa aplicação do capital que se iria aplicar nessa obra de grande valia para todos, logo surgiram os costumados comentários isolados a pretender demonstrar que nas condições por nós anunciadas a obra sugerida ficava muito dispendiosa, que não havia outro local mais apropriado para a construção dos indispensáveis fontenários e lavadouros, senão aquele, etc. etc.



E assim com umas opiniões contrárias e outras a favor da obtenção do citado melhoramento, se gerou e frutificou entre nós aquela maneira mais fácil e cómoda de resolver as coisas de interesse colectivo nesta malfadada freguesia: morreu a discussão em causa, nada se promoveu e consequentemente menos se realizou em tal matéria, não mais se falando sequer no assunto a não ser as eternas sacrificadas donas de casa que diariamente necessitam de água para todos os fins, mas que por si só nada podem fazer por lhes faltar o apoio oficial!...

... E é nestas circunstâncias que esta e outras iniciativas de grande interesse e valorização local se têm desfeito como o fumo saído das chaminés, o que nos leva por vezes a pensar que, sob certos pontos de vista, incitar alguns homens desta terra a promoverem o engrandecimento da mesma é como que «bater em ferro frio», como nestes casos afirmavam nossos avós. Porque com tão repugnante modo de agir só muito dificilmente sairemos deste marasmo, extremamente nocivo aos interesses gerais, eis-nos de novo a apelar de viva voz a um pouco de entusiasmo e de boa vontade dos homens que superiormente nos representam junto de quem de direito e, logo que tal demonstrarem, estamos inteiramente convencidos de que nos vemos rodeados com as mais nefastas consequências para o bem estar de todos os silveirenses.

Aqui deixamos as presentes considerações à apreciação da Junta local e a todos aqueles que à mesma possam dispensar a sua leal e desinteressada colaboração, pois só assim poderemos alcançar aquilo de que tanto necessitamos. Que tais considerações, pois, sejam atentamente meditadas por quem de direito, e que dessa meditação resulte o afastamento da manifesta inquietação reinante entre gente ordeira e de trabalho a quem pelo menos as mais elementares facilidades da vida moderna devem com inteira justiça ser concedidas.

Eis, pois, a verdadeira expressão do nosso sentir que é, afinal, a de 95% da população desta desprotegida terra!...

Falecimento

Contando 65 anos de idade, faleceu pelas 10,30 horas do dia 24 do mês de Junho p. p., na sua residência desta localidade e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, aquele que em vida foi estimado silveirense e nosso prezado amigo, Sr. José Joaquim Campelo Jr., casado com a Ex.ma Sr.ª D. Maria José Antunes e pai da Sr.ª D. Maria de Lourdes Campelo, extremosa esposa do nosso particular amigo e assinante, Sr. Américo Augusto da Silva, recentemente chegado de França, onde desde há anos vinha exercendo a sua actividade profissional na indústria automóvel.

O saudoso extinto era, ainda, irmão dos abastados proprietários locais Srs. Manuel e António Miranda Campelo, da Sr.ª D. Maria Helena Miranda Campelo, moradora em Goios e da Sr.ª D. Joaquina Miranda Campelo, de Negreiros, deste concelho.

O funeral, a cargo da «Funerária de Silveiros», teve lugar às 9 h.

do último dia 26, constituindo uma verdadeira manifestação de pesar, pois nele tomaram parte todas as Associações e Confrarias desta freguesia, bem como muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais, não só daqui como das freguesias limítrofes.

A toda a família dorida, o nosso cartão de sentidas condolências.

Estiagem

Está a assumir aspecto assustador para a já depauperada agricultura a prolongada estiagem que estamos suportando desde há tempos, embora a tão desejada chuva por vezes nos tenha dado a impressão, só a impressão, da sua vinda para amenizar as terras ressequidas, nas quais as culturas só muito dificilmente se vão desenvolvendo.

Atropelamento

Ao fim da tarde do passado Domingo, depois de sair da Casa do Povo local e ao atravessar a estrada Nacional n.º 204, foi atropelado por uma motorizada, conduzida pelo Sr. Augusto Ferreira, de Viatodos, o Sr. Manuel de Araújo Miranda, filho muito querido da industrial nesta localidade, Ex.ma Sr.ª D. Adélia de Araújo Miranda. Prontamente socorrido pelo enfermeiro local, Sr. Mário Gomes Pereira e pelo distinto clínico, Sr. Dr. Camilo G. de Araújo, recolheu à sua residência por não ser grave o seu estado. Continua ainda retido no leito, embora experimentando notáveis melhoras.

Desejamos-lhe um pronto e inteiro restabelecimento.

Festa de Santa Luzia

Com o habitual luzimento e grande afluência de forasteiros, tiveram lugar, ontem e hoje, no aprazível Parque de Santa Luzia, na vizinha freguesia de S. Miguel da Carreira, os festejos anuais em honra daquela Gloriosa Mártir.

— C.

Silva, 21

(Atrazada na Redacção)

Dia do Corpo de Deus

Na quinta-feira passada e sob um dia magnífico, radiante de sol, como que a simbolizar a luz da Graça que iluminava os corações de grande número de crianças que nesse dia haviam de fazer a sua Comunhão Solene e Profissão de Fé, comemorámos, como de costume, a Festa do Corpo de Deus. Às 10 horas houve Missa Solene com Comunhão Solene e Profissão de Fé de muitas crianças; à tarde, Exposição solene do S.S. e sermão, tendo no final deste saído da Igreja Paroquial para o Seminário uma majestosa Procissão Eucarística, na qual se incorporaram todos os organismos religiosos, Noviciado do Seminário das Missões e quase todos as pessoas da freguesia. Após a Bênção do S.S. dada aos fiéis na capela do Seminário, a procissão recolheu à Igreja Paroquial, terminando as cerimónias com a consagração das crianças a Nossa Senhora. No final o Rev. Pároco, P.º Avis de Brito, distribuiu às crianças lembranças da sua Comunhão Solene e Profissão de Fé.—C.

Tamel - Santa Leocádia, 28 S. Pedro de Alvito, 4

Posto do Correio

Numa das nossas correspondências para o «Jornal de Barcelos», pedíamos a criação de um posto do correio no lugar da Varziela, que fica distante do centro da freguesia, onde se encontra o posto do correio cerca de 3 quilómetros.

Até à presente data não soubermos se o Senhor Chefe dos Correios de Barcelos prestaria ou não atenção à nossa pretensão.

Sabemos que muitas freguesias do nosso concelho estão servidas com distribuição feita por carteiros. Não poderia a nossa freguesia ter também esse benefício? — Nesta terra apenas têm distribuição os lugares de Bemposta, Paço e Rego. Nestes lugares há poucas casas, e temos outros sem distribuição, como Varziela, que tem vinte e cinco casas. Se esse lugar fosse servido por carteiro, ficava toda a freguesia servida, pois, na ida, serviria os lugares que já têm distribuição, e passava também pelos lugares do Barreiro, com 16 casas, Marfeito, com 7, e laranjal, e, na volta, serviria Tarrío e Fonte.

Era um grande melhoramento de que muito beneficiaria a população local.

Casa do Povo

Por Sua Ex.ª o Ministro das Corporações, foi inaugurada, no passado dia 19, o novo edifício da Casa do Povo de Carapeços. É mais um melhoramento de destaque que o nosso bom amigo Sr. José Alves queria ver acabado e que, finalmente, viu. Ele era o animador da obra e o braço forte que lutou e teimou por vencer. «Jornal de Barcelos», pelo seu correspondente nesta freguesia, dá-lhe os parabéns, como também ao Presidente da Direcção Sr. Valentim Pereira Braga.

Agricultura

Estão prometedores os frutos este ano: os milhos, embora muito novos, apresentam-se bonitos; as vinhas muito boas; e os batatais óptimos. Oxalá Nosso Senhor os conserve assim prometedores.

Pombo correio

Foi encontrado no lugar do Paço, desta freguesia, um pombo correio morto e já em decomposição, que trazia uma anilha com a seguinte inscrição: 217560-PORT-63. Anilha essa que se encontra no Correspondente deste jornal, nesta freguesia.

Baptizado

Baptizou-se na nossa Igreja um filhinho do nosso amigo Sr. Languiño Pereira, a quem deram o nome de Manuel. Foram padrinhos o Sr. Manuel Pereira, avô paterno, e a Sr.ª Rosa de Paulo, avó materna.

A Fonte de Reivão

A fonte de Reivão é uma fonte de mergulho, e não há direito de existirem ainda fontes desta natureza. Sabemos que o seu arranjo não é coisa fácil, bem o compreendemos. Mas o que é certo é que ainda há poucos dias lá passamos e deparamos com excrementos de gado mesmo próximo da água. Isto é péssimo e vergonhoso.

Sabemos bem que se não vai a Roma num dia, mas com mais um toquezinho do Sr. Presidente da Junta, de certeza que aquela fonte se transformará, como que por encanto, em fonte condigna e higiénica. Isto é apenas uma lembrança e não uma exigência.

— C.

Festa de S. Pedro

Realizou-se nesta freguesia a Festa ao Padroeiro, que decorreu com grande brilhantismo.

No dia 28 de Junho, às 9 horas, deu entrada a banda dos Zés Preiras e fez-se ouvir a instalação sonora. À noite, com a rua defronte à Igreja artisticamente ornamentada e iluminada, tivemos a satisfação de apreciar a tuna dos irmãos Durães, desta freguesia, que tocaram várias peças, sendo muito aplaudidos. No fim houve uma sessão de fogo de artifício.

No dia 29, conforme estava anunciado, às 9 horas, deu entrada no recinto da festa a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; às 11 horas, houve missa cantada, acompanhada de grande instrumental.

De tarde, às 17 horas, foi recitado o Terço e, no fim, subiu ao púlpito um distinto orador sagrado que entusiasticamente dissertou sobre a vida do Apóstolo São Pedro. A culminar a festa, realizou-se a triunfal Procissão, com 6 magníficos andores, e muitos anjinhos incorporados.

Aqui testemunhamos os nossos parabéns a Ex.ma Comissão, que se não poupou a esforços para que no presente ano esta festa fosse muito além da dos anos anteriores.

— C.

Bastuço, 27

(Atrazada)

A agricultura

Por aqui já se encontram feitas as ceifas do trigo e do centeio e ainda de outros cereais, não havendo a registar nada de anormal. Era bom, agora, uma temperança para fazer desevolover os milhos, em virtude da escassés da água.

Luz eléctrica

Foi comunicado às autoridades desta freguesia de que a energia eléctrica se encontra já na nossa vizinha freguesia de S. João de Bastuço. Oxalá que dentro em breve gozemos de igual privilégio, pois estamos necessitados desse melhoramento tão indispensável ao desenvolvimento da indústria e agricultura locais.

Pedimos à Ex.ma Câmara para providenciar no sentido de dotarmos quanto antes de energia eléctrica a nossa freguesia.

Obras da estrada

Dentro de dias ficarão concluídas as obras de reparação da estrada, que vai ficar muito regular. Era bom, agora, consaguir-se o transporte rodoviário, que também é de capital importância.

Como o problema já foi ventilado confiamos nas Ex.ªs Autoridades concelhias.—C.

Carapeços 21

(Atrazada)

Do Estrangeiro

Depois de passarem alguns anos em terras de Santa Cruz, regressaram a esta freguesia, onde fixaram residência, o nosso querido familiar Sr. Joaquim de Sousa Rodrigues, sua esposa e filha.

Para os visitantes endereçamos as nossas cordiais boas vindas.

— Proveniente do mesmo País, regressou também a esta freguesia o nosso ilustre amigo Sr. Francisco Ferreira da Costa, onde veio passar merecidas férias junto de sua mãe e mais família.

Agradecendo a visita que nos fez, auguramos-lhe uma óptima e duradoura estadia junto dos seus entes queridos.—C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Monografia de Cossourado

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Não temos conhecimento de que haja uma monografia de Cossourado, e a freguesia bem na merece, por vários motivos, como aqui temos escrito, em anos anteriores ao corrente.

Ora toda a obra humana tem um princípio, e o que pudemos conhecer mais antigo vamos agora dizê-lo. A própria obra divina da criação do mundo, embora se não saiba há quantos séculos ou milhões de séculos começou, teve um princípio, segundo a Sagrada Escritura. Só Deus é que não teve princípio, porque sempre existiu e existirá. O próprio Evangelho de S. João começa por este versículo:

In principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum: «No princípio havia o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era de Deus.»

Pois a Igreja e o Couto de S. Tiago de Cossourado, do antigo extensíssimo termo de Barcelos, têm princípio, antes da Fundação da Nação Portuguesa, e recorda-nos a Franqueira ou o Castelo de Faria—«Castelo Real da Idade-Média, a sua origem some-se nas trevas dos tempos que já lá vão há muito...». Isto escreveu Alexandre Herculano (de Carvalho e Araújo), ao falar do Castelo de Faria e dos seus gloriosos Alcaldes de 1373.

Nas Inquirições de Portugallae Monumenta Historica, revista igualmente dirigida pelo académico Alexandre Herculano, se diz que Cossourado era das Terras de Aguiar e Navia.

Quando o nosso povo fala dos Afonsinhos, quer significar grande antiguidade: mas o que se deve dizer é dos Afonsins, moeda que se usou no tempo da 1.ª Dinastia de Reis Portugueses, os quais foram nada menos de quatro, e todos foram grandes Afonsões contra a mourisma, fundando e alargando Portugal nascente: e até o Africano D. Afonso V. tomou muitas praças aos Mouros, em Marrocos.

Foi por aqui o começo da nossa posição em África, a terra a que chamam o continente negro, onde estamos, desde 1415, vai para meio milénio, a cristianizar e civilizar, e donde nos querem arrancar, com prejuízo de todo o Ocidente. Mas «Ocidente vencerá», e Salazar há-de ser a salvação até dos que o combatiam, mas se vão amansando.

Não percamos porém o fio da meada, que é demonstrar que a Igreja e Couto de S. Tiago, ou Sant'Iago, de Cossourado são mais antigos, que a Fundação de Portugal independente.

Deixemos porém falar os historiadores, e comecemos por Mortis, José Augusto Ferreira, que foi Prior de Vila do Conde, e mais tarde Cônego da Sé Primaz de Braga. Foi historiador consciencioso e criterioso, que se não deixava guiar por histórias lendárias, nem por documentos que não passassem pela fieira da sua crítica honesta e fidedigna.

Nos «Festos Episcopais da Igreja Primacial de Braga», Tomo I, dá o seguinte:

«Em 28 de Outubro do ano de 1164, o Arcebispo Pedro Gonçalves doou ao Arcebispo D. João Peculiar e ao Cabido a Igreja e Couto de S. Tiago de Cossourado, das Terras de Aguiar de Neiva (1) cuja carta concedera D. Afonso Henriques, em 18 de Julho de 1135, a outro Arcebispo, D. Afonso, seu capelão (5).»

NOTAS: Em nota (1), manda conferir o Doc. n.º 687 do Liber Fidei, e o Livro das Cadelas, n.º 30.

É que Mons. J. A. Ferreira não cita factos históricos, sem se estribar na documentação isenta de fantasias ou lendas. Já assim fazia, quando, Prior da Matriz de Vila do Conde, publicou um opúsculo na colecção da Livraria Povoense, a respeito de S. Pedro de Rates. Nessa obracinha, fundando-se em documentos sem lendas, veio à conclusão de que não houve um Bispo S. Pedro de Rates, mas sim um S. Pedro Mártir.

Porém, depois do que se refere à Igreja e Couto de S. Tiago de Cossourado, continua o nosso autor:

«Desde 1128 a 1138, foi Arcebispo de Braga D. Paio Mendes (da Maia), uma das personalidades mais em evidência na história do nosso país, e que muito concorreu para a fundação da sua independência, como vamos ver.»

Para resumir Mons. Ferreira, e aproveitar elementos nossos conhecidos doutros historiadores, vamos dizer que D. Paio Mendes foi à Catedral de Samora, sufragânea de Braga, para benzer a armadura com que D. Afonso Henriques havia de ser armado cavaleiro, mas incitou o mocinho de 14 anos à rebelião contra seu primo D. Afonso Raimundes, armando-se cavaleiro como rei independente, em vez de ser como vassalo que devia ser armado pelo primo.

Depois combinou-se o recontro de Valdevez, com uns tantos cavaleiros de Leão e Castela, e outros tantos do Condado Portucalense. Como estes ficaram vencedores, ficou D. Afonso Henriques com a garantia de Rei independente. Isto foi em 1139. E logo, em 10 de Abril de 1940, assinou D. Afonso Henriques o primeiro diploma como Rei. Assim começou Portugal a sua História de 8 Séculos, que se festejaram em 1940, assim como a sua Restauração (e também servia para a Batalha do Salado), embora, só em 1143, fosse confirmado, na Conferência de Samora.

Está provado portanto que a Igreja e Couto de S. Tiago de Cossourado, das Terras de Aguiar de Neiva são mais antigas cerca de cinco anos, do que Portugal independente.

E foi no Castelo de Faria, no alto da Franqueira, que foi concedida a carta ao capelão D. Afonso Henriques. «Castelo Real dos tempos dos Reis de Leão»... «cujas origens se perdem nas trevas dos tempos que já lá vão há muito», como escreveu o próprio A. Herculano, nas suas «Lendas e Narrativas», volume 1.º.

Até estas referências do grande historiador e romancista A. Herculano fazem vir à nossa memória as glórias dos heróicos Alcaldes de Faria, de nome imorredouro.

Terminaremos com uma nota pedagógica sobre o ensino da língua do Lácio, naqueles tempos em que ensinávamos Latim.

No princípio (em primeiro lugar) procura-se o verbo, ainda que ele esteja no fim da frase (no Latim Clássico). Pelo verbo, a «palavra» por excelência, se vê sua natureza, significado e qualidades gramaticais. Se for verbo de significação incompleta (que exija um nominativo a concordar com o sujeito), procura-se imediatamente esse nominativo. Se for verbo transitivo, procura-se

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 8

Padre Alberto da Rocha Martins, Cândido da Silva Maciel.

Sexta-feira, 9

Eng.º Miguel Vieira de Sousa Basto, Almor Vaz, D. Maria do Carmo Azevedo Matos, D. Berta Pimenta Antunes, menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Sábado, 10

Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia, menino Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Domingo, 11

D. Olindina Cardoso Albuquerque Fonseca, D. Laurinda da Silva Vieira.

Segunda-feira, 12

D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos, menina Maria Antonieta Barros Coutinho, Oswaldo Coelho da Cunha, menina Maria da Graça da Silva Vasconcelos Vinagre.

Terça-feira, 13

D. Maria Arminda da Silva Vinagre, Adélio Sobral, menino Francisco Manuel Esteves Sampaio, D. Margarida Maria de Carvalho Vieira.

Quarta-feira, 14

Cândido Neiva de Oliveira Maciel, Armando Teixeira, menina Maria Manuela Oliveira Lemos, menino Vítor Manuel Albuquerque Faria.

João Duarte

Para tratamento, encontra-se em Lisboa o nosso amigo industrial Senhor João Duarte.

Que recupere a saúde o mais rapidamente possível, são os nossos mais ardentes votos.

PARA AS PRAIAS

Partiram para a praia da Apúlia, a passar uma temporada, a senhora D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, e os senhores Dr. Manuel Carvalho e António Silva;

— Para Vila Praia de Âncora, o nosso distinto colaborador Senhor Dr. Abel Varela Seixas;

— Para Moledo do Minho, o Sr. Dr. Luís Novais Machado.

Logo um acusativo para complemento objectivo (directo); mas, se for verbo de movimento, procura-se imediatamente ablativo, para indicar ponto de partida; e acusativo de lugar para onde. Pode ainda haver complemento de tempo, que terá advérbio ou outro caso circunstancial. Mas para princípio de vida (início de aprendizagem), nem tantas coisas são necessárias.

Para continuar a monografia, diremos que tal Couto passou para «Comenda e Vigária» da Ordem de N. S. Jesus Christo, depois da extinção da Ordem dos Templários, em tempos de El Rei D. Dinis, o Lavrador e Poeta. Mas isto é história para outra vez, que desta não pode ser mais.

J. L. FERREIRA

Termas do Eirogo

Se, ensinar os ignorantes, é obra de misericórdia, ... divulgar os mais modernos conceitos sobre a extraordinária e revolucionária acção das nossas águas minero-medicinais não será menos, já pelos incalculáveis benefícios que prestaremos aos leigos que desejam cultivar-se, e a muitos doentes em estado desesperado, já por facilitarmos os dados indispensáveis a uma melhor avaliação da formidável riqueza que Barcelos possui adentro dos seus muros, riqueza que é necessário explorar convenientemente, para real valorização da urbe.

Sobre as autoridades administrativas, e o Turismo em especial, recairão as tarefas da maior responsabilidade, tarefas que exigem homens capazes, conscientes, decididos, aptos à concretização da obra grandiosa que a região espera, e necessita. Do caso, falaremos em ocasião mais oportuna.

Não passam despercebidas, a quem habitualmente frequenta as Termas do Eirogo, as melhoras acusadas por certos doentes que por aqui aparecem buscando a cura de hipotéticos reumatismos localizados nos membros inferiores, e que mais não são que graves perturbações arteriais susceptíveis de os conduzir, mais tarde ou mais cedo, à mesa operatória, para se sujeitarem às respectivas amputações. E esses doentes melhoram; os seus pés coram-se e deixam de arrefecer, as dores atenuam-se, desaparecem, permitindo-lhes conciliar o sono e melhorar a marcha.

Medicina Universal, em seu último número, transcreve um interessante e valioso trabalho dos Professores A. Piton e A. Jallut—«La place du traitement thermal dans la thérapie des artériopathies oblitérantes des membres inférieurs» —, do qual, e com a devida vénia, não resistimos a transcrever algumas passagens.

Dizem os autores:

«O tratamento termal das arteriopatas dos membros inferiores deve ser considerado como um elemento importante da sua terapêutica médica, por contribuir para a melhoria da circulação colateral de reforço por um mecanismo de vasodilatação.

A indicação principal da crenoterapia é a arteriopatia obliterante crónica dos membros inferiores, por arteriosclerose, cujos caracteres clínicos são bem conhecidos e habitualmente bastante sugestivos para que o diagnóstico possa levantar problemas difíceis.

É muito discutível a necessidade e até mesmo a oportunidade das indicações operatórias.

O tratamento médico e médico-termal permite claramente melho-

rar o nível funcional das bilizações, acelerar e acentuar regressões depois das crises lútuvas.

Uma coisa é certa, ou seja que exceptuando alguns casos particulares—a arterite dos membros inferiores é uma afeccão dila e não cirúrgica, de primeira linha. Torna-se desnecessário aceitar que o tratamento termal se compare com o tratamento medicamentoso. A melhoria trazida pela cura é mal influi essencialmente sobre perturbações funcionais.

É assim que se consegue, frequentemente, evitar uma intervenção cirúrgica que parece indispensável em membros mal vascularizados, pálidos e frios, tornando a vida extremamente difícil e o repouso nocturno impossível. Tais resultados não deixam, evidentemente, de surpreender e pode-se perguntar qual o mecanismo das melhorias, muitas vezes espectaculares que são obtidas.

Os resultados obtidos são, via de regra, estáveis e duradouros. São bons em cerca de 2/3 dos casos. O 1/3 restante inclui, aproximadamente, metade de resultados típicos ou discutíveis e metade de resultados duvidosos.

Quer dizer que a crenoterapia um dos elementos importantes do tratamento médico das arteriopatas crónicas dos membros.

Sem discussão, é um dos elementos que dá os resultados mais rápidos, mais evidentes, e mais rapidamente favoráveis».

Movimento de Doentes

Excedeu toda a expectativa a criação de doentes durante os 3 primeiros dias desta época termal, despeito mesmo de não ter sido anunciada sequer a data da abertura. De todos os lados aqui chegaram pessoas, ávidas da água que, prontamente, as melhorará.

(Continua na segunda página)

O Boletim Paroquial «A Família Barcelinense»

No passado dia 1 do corrente foi publicado o primeiro número do «A Família Barcelinense», boletim paroquial dirigido pelo Reverendo Padre A. Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos.

Trata-se de uma publicação interessante que se destina a ser publicada mensalmente.

«Jornal de Barcelos» felicita o Reverendo Padre A. Mariz de Faria por esta iniciativa.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJUEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
(ixe sómente este caso:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAU
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE
Pérola da Avenida
Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR—Apúlia
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS